

FÓRUM DE GESTORES DAS ESCOLAS E CMEIS DO MUNICÍPIO DE NATAL - FOGEM

NOTA DE ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO NATALENSE

Nós, gestores/educadores da Rede Pública de Ensino do Município de Natal, diante do anúncio oficial pelo Sr. Prefeito de Natal, Álvaro Dias, de que as atividades escolares retornariam à sua normalidade no próximo dia 14 de setembro do ano em curso, data essa, agora postergada, vimos pela presente, esclarecer e alertar a toda população natalense, em particular, à Comunidade Escolar, que a grande maioria das Escolas e CMEI's situadas em nossa capital não possuem, atualmente, as mínimas e imprescindíveis condições de segurança sanitária que nos permita, receber, sem riscos, os nossos queridos alunos, professores e funcionários.

Esclarecemos que não somos contra retornar às nossas atividades de magistério, as quais escolhemos servir por ideal e amor à Educação Pública. Ninguém conhece melhor o chão das nossas escolas e sente falta do ambiente afetivo no qual exercemos nossa profissão, do que nós, educadores. É, pois, em nome desse amor e senso de responsabilidade, que vimos alertar a todas as autoridades públicas locais, em especial, o Ministério Público Estadual, para o imenso risco de contaminação a que estamos todos submetidos, educadores, alunos e funcionários, diante da total precariedade das instalações físicas da maioria das unidades escolares que irão abrigar as nossas crianças e jovens.

De nada adiantam, máscaras e álcool em gel e que os professores sejam submetidos a testes prévios ao COVID-19, se o ambiente escolar não oferecer as mínimas condições de segurança sanitária. Passados mais de quatro meses do início da pandemia, a maioria das escolas e CMEI's não recebeu qualquer visita do setor de engenharia da Secretaria Municipal de Educação – SME. Nenhuma reforma, nenhuma adaptação para melhor circulação do ar ou mesmo nenhuma recuperação de equipamentos foram feitas até o presente momento. Outras deficiências graves, são: unidades escolares com mais de 200 alunos e um único bebedouro; obras paralisadas há vários meses; salas que alagam quando chove; tetos desabando; banheiros com vazamentos e com aparelhos sanitários quebrados, além de tubulação entupida. Há ainda, salas de aulas adaptadas de antigos quartos de dormir que acomodam mais de 15 alunos, porquanto dependências físicas de casas impropriamente alugadas com ventilação interna insuficiente; salas com infiltrações nas paredes, criando condições para insalubridade, salas servindo para depósitos de mobiliários imprestáveis, acumulando baratas, ratos, etc..., devido à falta de recolhimento de

material inutilizado; cozinhas com geladeiras defeituosas, quebradas, assim como fogões e falta de utensílios domésticos necessários, tais como pratos, liquidificadores, copos, etc... As Escolas Municipais Otto de Britto Guerra; Iapissara Aguiar; Professor Antônio Severiano, São Francisco de Assis e a Professor Zuza, além dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI's Arnaldo Arsênio de Azevêdo; Elaine do Nascimento Lopes; Jesus Bom Pastor; Raquel Maria de Filgueira; Vulpiano Cavalcanti de Araújo; Santa Cecília; Jesiel Figueredo; e a Maria Celoni Campos são apenas algumas das unidades escolares, dentre outras, que se encontram em situações mais graves de problemas físicos e estruturais dentro do que foi aqui relatado. Quem, em sua consciência, seria capaz de assumir a responsabilidade pela saúde da Comunidade Escolar nessas condições? .

Queremos voltar às nossas atividades escolares, sim. Mas voltar nessas condições de extrema precariedade e risco para todos nós, é irresponsabilidade; mais que isso, é não valorizar vidas e menosprezar a Educação como atividade essencial à transformação de nossa sociedade; é desconhecer a nossa realidade e achar que a nossa saúde pode ser garantida por pessoas que nunca puseram os pés no chão de uma escola pública. Queremos voltar sim, mas com total segurança sanitária atestada mediante protocolo formalmente produzido e assinados pelos integrantes do Comitê Científico da Prefeitura Municipal de Natal; queremos voltar sim, mas com o protocolo de engenharia atestando as boas condições das instalações físicas dos prédios que abrigam as unidades escolares; queremos voltar sim, depois que um protocolo administrativo elaborado pela SME nos garantir a disponibilidade imediata dos equipamentos de proteção individual – EPI's e material de higiene e limpeza, assim como sua pronta reposição; queremos voltar sim, após o protocolo pedagógico também elaborado pela SME que nos oriente sobre as medidas de precaução no interior das salas de aulas, bem como sobre a realização de atividades não presenciais e de assistência aos alunos portadores de necessidades especiais e também à Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Enfim, queremos voltar sim, mas após a chancela do Ministério Público a todos esses protocolos, pois somos fiéis depositários de vidas humanas preciosas que importam e nos são por demais caras, cujo imensurável valor nenhum dinheiro pode comprar.

O FOGEM comunica ainda que em breve convidará as autoridades públicas acima citadas e a imprensa local para visitar *in loco*, algumas das Escolas Municipais e Cmeis que se encontram com total precariedade em suas instalações, oferecendo sérios riscos à saúde de seus ocupantes.

Natal, em 30 de Julho de 2020.